

### ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTO NORMAL HUMANIZADO

**Ana Carolina da Silva<sup>1</sup>;**

Discente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

**Erika Castro Morais<sup>2</sup>;**

Discente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

<https://orcid.org/0009-0002-2298-9887>

**José Raphael Gomes da Silva<sup>3</sup>;**

Discente do curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

<https://orcid.org/0009-0000-6747-9165>

**Mirian Gonçalves Nunes<sup>4</sup>;**

Discente do Curso de Enfermagem - Universidade do Estado do Pará.

<https://lattes.cnpq.br/8169998281738430>

**Yzaura Lohanny Lima da Silva<sup>5</sup>;**

Discente do Curso de Enfermagem - Universidade do Estado do Pará.

<http://lattes.cnpq.br/1101583891743324>

**Ottomá Gonçalves da Silva<sup>6</sup>;**

Docente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

<https://orcid.org/0000-0001-7397-9836>

**Mayara de Nazaré Moreira Rodrigues<sup>7</sup>.**

Docente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/4842026854146974>

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo discutir a assistência de enfermagem ao parto normal humanizado, abordando a importância da humanização do parto e o papel da enfermeira obstetra na assistência à mulher em trabalho de parto. Foi realizada uma revisão bibliográfica em bases de dados nacionais e internacionais, considerando artigos publicados nos últimos 5 anos. A assistência de enfermagem ao parto normal humanizado busca promover o cuidado centrado na mulher e sua família, respeitando suas escolhas e desejos em relação ao parto. A enfermeira obstetra desempenha um papel fundamental na assistência, sendo responsável por avaliar e acompanhar o trabalho de parto, oferecer suporte emocional, orientar a gestante sobre as posições mais adequadas para o parto e

fornecer informações sobre os procedimentos e intervenções realizados durante o trabalho de parto. A humanização do parto envolve a promoção de práticas baseadas em evidências científicas, como o uso adequado da analgesia, o incentivo à amamentação na primeira hora de vida, a promoção do vínculo afetivo entre mãe e bebê e a prevenção de intervenções desnecessárias. Além disso, a participação da mulher e sua família nas decisões sobre o cuidado obstétrico é fundamental para garantir uma assistência segura e satisfatória. Conclui-se que a assistência de enfermagem ao parto normal humanizado é essencial para garantir uma experiência positiva e segura para a mulher e seu bebê. É necessário que as instituições de saúde adotem práticas baseadas em evidências científicas e promovam a humanização do parto, respeitando as escolhas e desejos das mulheres e suas famílias. A enfermeira obstetra tem um papel fundamental nesse processo, oferecendo um cuidado centrado na mulher e sua família, com o objetivo de promover uma assistência segura e de qualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assistência de enfermagem. Parto normal. Humanização do parto. Enfermeira obstetra.

## NURSING CARE FOR HUMANIZED NORMAL CHILDBIRTH

**ABSTRACT:** This paper aims to discuss nursing care for humanized normal childbirth, addressing the importance of humanizing childbirth and the role of the obstetric nurse in assisting women in labor. A bibliographic review was conducted in national and international databases, considering articles published in the last 5 years. Nursing care for humanized normal childbirth seeks to promote care centered on women and their families, respecting their choices and desires regarding childbirth. The obstetric nurse plays a fundamental role in care, being responsible for evaluating and monitoring labor, offering emotional support, guiding the pregnant woman on the most appropriate positions for childbirth, and providing information on the procedures and interventions performed during labor. Humanizing childbirth involves promoting practices based on scientific evidence, such as the appropriate use of analgesia, encouraging breastfeeding in the first hour of life, promoting the emotional bond between mother and baby, and preventing unnecessary interventions. Furthermore, the participation of women and their families in decisions about obstetric care is essential to ensure safe and satisfactory care. It is concluded that nursing care for humanized normal childbirth is essential to ensure a positive and safe experience for women and their babies. It is necessary for health institutions to adopt practices based on scientific evidence and promote the humanization of childbirth, respecting the choices and desires of women and their families. The obstetric nurse has a fundamental role in this process, offering care centered on women and their families, with the aim of promoting safe and quality care.

**KEY-WORDS:** Nursing care. Normal childbirth. Humanization of childbirth. Obstetric nurse.

## INTRODUÇÃO

O parto é um momento singular na vida da mulher, envolvendo um processo fisiológico e emocional intenso que requer cuidado e atenção especializados. A assistência de enfermagem ao parto normal humanizado tem como objetivo promover o parto como um evento fisiológico, valorizando o processo natural do nascimento, respeitando as escolhas da mulher e garantindo sua segurança e bem-estar.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a humanização do parto é definida como “a promoção, proteção e apoio ao parto normal, através do uso de práticas baseadas em evidências científicas, da participação da mulher em suas escolhas e do respeito aos direitos da mulher” (OMS, 2018). Nesse sentido, a enfermeira obstetra tem um papel fundamental na assistência ao parto normal humanizado, oferecendo cuidado centrado na mulher e sua família, promovendo a autonomia da gestante e respeitando suas escolhas.

A assistência de enfermagem ao parto normal humanizado deve ser baseada em evidências científicas e em práticas que respeitem as necessidades e desejos da mulher, promovendo um parto mais seguro e positivo. Segundo uma revisão sistemática realizada por Souza et al. (2017), a assistência de enfermagem no parto normal humanizado resulta em melhorias significativas na saúde materna e neonatal, incluindo menor taxa de cesáreas, menor uso de analgesia epidural e maior taxa de amamentação na primeira hora de vida.

Além disso, é importante destacar que a humanização do parto é um direito da mulher e está prevista em leis e diretrizes nacionais e internacionais. No Brasil, a humanização do parto é assegurada pela Lei nº 11.108/2005, que garante à mulher o direito de escolha do tipo de parto e o acesso a práticas de assistência humanizadas e seguras.

No entanto, apesar dos avanços e das políticas públicas voltadas para a humanização do parto, ainda existem desafios a serem enfrentados, como a persistência de práticas obstétricas inadequadas, a falta de profissionais capacitados em assistência ao parto normal humanizado e a falta de investimentos em infraestrutura e equipamentos adequados (BRASIL, 2014).

Nesse sentido, uma das práticas de assistência ao parto normal humanizado que tem ganhado destaque é a utilização do método canguru. Segundo estudos, o método canguru tem se mostrado eficaz na promoção do contato precoce entre mãe e bebê, na promoção da amamentação e na redução da mortalidade neonatal (SILVA et al., 2018; FERREIRA et al., 2020).

De acordo com Vilela et al. (2021), apesar dos avanços na humanização do parto, ainda há desafios a serem enfrentados na assistência ao parto normal, como a falta de capacitação dos profissionais de saúde em assistência humanizada, a persistência de práticas obstétricas desnecessárias e a insuficiência de investimentos em infraestrutura e equipamentos adequados. A superação desses obstáculos é fundamental para que a

assistência obstétrica seja cada vez mais centrada na mulher e em suas necessidades e desejos, contribuindo para a promoção da saúde materna e neonatal e para a redução da morbimortalidade relacionada ao parto. Portanto, é necessário que sejam implementadas medidas efetivas para aprimorar a assistência ao parto, incluindo a capacitação de profissionais, a promoção da participação ativa da mulher no processo de tomada de decisões e a valorização do parto normal e humanizado.

Problema de pesquisa na importância da assistência de enfermagem ao parto normal humanizado para garantir uma experiência segura, satisfatória e respeitosa para a mulher e seu bebê, quais são as práticas de enfermagem mais eficazes para promover a humanização do parto normal?

A justificativa para elaboração deste trabalho é que o parto é um momento único e especial na vida de uma mulher e sua família. No entanto, muitas vezes, a assistência ao parto é centrada em práticas medicalizadas e tecnológicas, desconsiderando as necessidades e desejos da mulher e do bebê. A humanização do parto normal surge como uma alternativa para resgatar o protagonismo da mulher nesse momento tão importante.

Nesse sentido, a enfermagem obstétrica tem um papel fundamental na promoção da humanização do parto normal, por meio da utilização de práticas baseadas em evidências científicas e respeitando as singularidades de cada mulher. Portanto, é essencial investigar quais são as práticas de enfermagem mais eficazes para promover a humanização do parto normal, a fim de garantir uma assistência de qualidade e respeitosa para todas as mulheres.

Além disso, a humanização do parto é uma temática atual e relevante, sendo objeto de discussão em diversas instâncias, desde a academia até os órgãos governamentais. Dessa forma, o presente estudo contribui para a produção de conhecimento científico sobre a temática e pode auxiliar na formulação de políticas públicas que promovam a humanização do parto e garantam o acesso a práticas de assistência de qualidade para todas as mulheres.

## DESENVOLVIMENTO

### METODOLOGIA

A presente pesquisa se baseia em uma revisão bibliográfica, que consisti em um levantamento e análise crítica da literatura disponível acerca da assistência de enfermagem ao parto normal humanizado. Para tanto, foi realizada uma busca em bases de dados eletrônicas como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Scientific Electronic Library Online (SciELO), a fim de identificar artigos científicos, dissertações e teses relacionados ao tema. A busca foi realizada a partir de descritores controlados, como “parto normal”, “enfermagem obstétrica”, “humanização do parto” e “assistência ao parto”,

em língua portuguesa e com recorte temporal dos últimos cinco anos.

Os critérios de inclusão adotados para seleção dos estudos são: artigos científicos, dissertações e teses que abordem a assistência de enfermagem ao parto normal humanizado, publicados em língua portuguesa e com recorte temporal dos últimos cinco anos. Os critérios de exclusão são: trabalhos publicados em outras línguas que não o português, trabalhos publicados antes do período de recorte temporal estabelecido e trabalhos que não abordem especificamente a assistência de enfermagem ao parto normal humanizado.

Os dados dos estudos selecionados são organizados em uma matriz eletrônica, a fim de possibilitar a análise dos dados e comparação entre os estudos. Para a análise dos dados, foi realizada a análise de conteúdo, que consisti em identificar as principais práticas e recomendações para uma assistência de qualidade. Por fim, foi realizado a discussão dos resultados obtidos, com base nos objetivos específicos estabelecidos, a fim de identificar as principais tendências e desafios na assistência de enfermagem ao parto normal humanizado.

## RESULTADOS

Segundo a revisão bibliográfica realizada, a assistência de enfermagem é fundamental para a promoção de um parto normal humanizado. Diversos estudos destacam o papel dos enfermeiros obstetras no acolhimento e humanização do parto, promovendo um ambiente tranquilo e respeitoso para a mulher e seu acompanhante. A utilização de práticas baseadas em evidências científicas, como o uso de técnicas não farmacológicas para alívio da dor e o incentivo à participação ativa da mulher nas decisões relacionadas ao parto, são alguns dos principais aspectos destacados pelos estudos analisados (SILVA et al., 2020; ALMEIDA et al., 2020).

Entretanto, a revisão também identificou a persistência de práticas obstétricas inadequadas, como a utilização excessiva de intervenções médicas, que podem trazer prejuízos para a saúde da mãe e do recém-nascido, e a falta de profissionais capacitados em assistência ao parto normal humanizado. Além disso, há uma carência de investimentos em infraestrutura e equipamentos adequados para a realização do parto humanizado em muitas instituições de saúde.

Diante desses resultados, é necessário que sejam tomadas medidas para aprimorar a assistência de enfermagem ao parto normal humanizado, com ações voltadas para a capacitação dos profissionais de saúde, a implementação de práticas baseadas em evidências científicas e a adequação da infraestrutura e equipamentos nas instituições de saúde (ALMEIDA et al., 2020; SILVA et al., 2020).

De acordo com um estudo realizado por Andrade et al. (2021), a assistência de enfermagem no parto normal humanizado é fundamental para a promoção do cuidado humanizado e integral à mulher e ao recém-nascido. Os resultados da pesquisa apontam

que a atuação do enfermeiro obstetra na assistência ao parto humanizado contribui para a diminuição do uso de intervenções médicas desnecessárias e para a melhoria do vínculo entre a mãe e o bebê.

Além disso, um estudo conduzido por Mendes et al. (2020) destaca a importância do uso de técnicas não farmacológicas para o alívio da dor durante o trabalho de parto, como massagens, exercícios respiratórios, acupressão e hidroterapia, na promoção do parto humanizado. A pesquisa evidencia que a utilização dessas técnicas pode trazer benefícios para a saúde da mãe e do recém-nascido, além de proporcionar um ambiente mais acolhedor e seguro durante o parto.

Porém, a pesquisa de Almeida et al. (2020) alerta para a persistência de práticas obstétricas inadequadas, como a episiotomia de rotina e a utilização excessiva de ocitocina sintética, que podem trazer prejuízos para a saúde da mulher e do bebê. A pesquisa também ressalta a importância da capacitação dos profissionais de saúde em assistência ao parto humanizado e da implementação de políticas públicas que incentivem a humanização do parto.

## DISCUSSÃO

De acordo com um estudo de revisão sistemática realizado por Souza et al. (2020), a humanização do parto ainda é um desafio no Brasil, apesar dos avanços e políticas públicas em direção a essa abordagem. A persistência de práticas obstétricas inadequadas, a falta de profissionais capacitados em assistência ao parto normal humanizado e a falta de investimentos em infraestrutura e equipamentos adequados são alguns dos desafios a serem enfrentados.

Além disso, a humanização do parto pode contribuir para a melhoria da satisfação e experiência da mulher durante o parto, o que pode ter impactos positivos em sua saúde mental e emocional (Pereira et al., 2019).

No Brasil, a humanização do parto é uma preocupação constante, e apesar dos avanços na implementação de políticas públicas para a sua promoção, ainda há desafios a serem superados. Dentre eles, destacam-se a carência de profissionais capacitados em assistência ao parto humanizado e a cultura institucional que prioriza intervenções médicas desnecessárias durante o trabalho de parto (Gomes et al., 2022).

Ademais, a pandemia da COVID-19 também trouxe impactos para a assistência ao parto, como a necessidade de garantir medidas de segurança para os profissionais e pacientes, e a limitação no acesso a acompanhantes durante o parto, o que pode prejudicar a vivência da mulher nesse momento tão importante (Dias et al., 2021).

A humanização do parto deve ser considerada como uma questão de saúde pública e de direitos humanos, com o objetivo de promover melhores resultados de saúde para a mãe e o recém-nascido, bem como a satisfação e o bem-estar da mulher durante o

processo de parturição.

Outra questão importante na assistência ao parto normal humanizado é a presença de acompanhante escolhido pela gestante durante todo o trabalho de parto e parto. Segundo a OMS (2018), a presença de um acompanhante pode trazer benefícios significativos para a mulher, como o aumento da satisfação e do bem-estar, a redução do tempo de trabalho de parto, a diminuição do uso de analgesia e intervenções médicas desnecessárias, além de proporcionar um ambiente mais acolhedor e seguro.

Além disso, a prática da humanização do parto também está relacionada ao incentivo ao aleitamento materno e ao respeito à fisiologia do recém-nascido. A OMS (2018) recomenda que o leite materno seja oferecido na primeira hora após o nascimento e que seja exclusivo até os seis meses de vida do bebê. A assistência humanizada ao parto pode contribuir para o sucesso do aleitamento materno, através do incentivo e suporte à amamentação precoce e da promoção de um ambiente propício ao vínculo entre mãe e filho.

Apesar dos benefícios da assistência ao parto normal humanizado, ainda existem desafios a serem superados para sua efetivação na prática obstétrica. Um estudo realizado por Almeida et al. (2020) apontou a falta de capacitação dos profissionais de saúde em relação à assistência humanizada ao parto e a persistência de práticas obstétricas inadequadas como fatores que dificultam a implementação desse modelo de assistência. Além disso, a falta de investimentos em infraestrutura e equipamentos adequados pode comprometer a segurança e o bem-estar da mulher e do recém-nascido durante o parto.

A assistência de enfermagem ao parto normal humanizado é um tema de grande relevância na área da saúde, pois se trata de um modelo de assistência que prioriza o respeito aos direitos e escolhas da mulher, bem como a promoção de práticas baseadas em evidências científicas e no cuidado centrado na mulher e no recém-nascido. A efetivação desse modelo de assistência requer a capacitação e o engajamento dos profissionais de saúde, além do investimento em infraestrutura e equipamentos adequados para garantir a segurança e o bem-estar da mulher e do recém-nascido durante todo o processo de parto e nascimento.

Além disso, a assistência de enfermagem é fundamental para a promoção de um parto normal humanizado, uma vez que o enfermeiro é um dos profissionais mais presentes durante todo o processo de trabalho de parto e parto. De acordo com um estudo realizado por Silva et al. (2020), a atuação do enfermeiro obstetra na assistência ao parto normal humanizado promove um ambiente acolhedor e seguro para a mulher e sua família, respeitando suas escolhas e promovendo a humanização do cuidado.

No entanto, ainda existem desafios a serem enfrentados na assistência ao parto normal humanizado. Segundo um estudo realizado por Cardoso et al. (2021), é necessário investir em capacitação e treinamento de profissionais para a assistência ao parto normal humanizado, além de garantir uma infraestrutura adequada e equipamentos que favoreçam a prática do cuidado humanizado.

Portanto, a assistência de enfermagem ao parto normal humanizado é uma prática essencial para a promoção da saúde materna e neonatal, bem como para o fortalecimento do vínculo afetivo entre a mãe e o recém-nascido. É necessário que haja investimento na capacitação dos profissionais de saúde, na promoção de políticas públicas e na conscientização da população sobre a importância da humanização do parto. Somente assim será possível garantir um parto seguro e humanizado para todas as mulheres.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a humanização do parto é um tema relevante e que merece atenção por parte das políticas públicas de saúde. É importante que os profissionais de saúde sejam capacitados para oferecer uma assistência humanizada e respeitosa às mulheres e seus bebês durante o parto, evitando práticas obstétricas inadequadas que podem trazer prejuízos para a saúde da mulher e do bebê. Além disso, é fundamental que as políticas públicas de saúde incentivem a humanização do parto, visando melhorar a qualidade da assistência obstétrica oferecida no país.

De acordo com a pesquisa realizada por Coutinho et al. (2021), a humanização do parto é um tema que vem ganhando destaque nos últimos anos, com a implementação de diversas políticas públicas que visam incentivar a assistência obstétrica humanizada. No entanto, ainda há desafios a serem enfrentados para garantir que todas as mulheres tenham acesso a uma assistência obstétrica de qualidade, que respeite seus direitos e sua autonomia durante o parto.

Além disso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) também vem reforçando a importância da humanização do parto e do nascimento. Em 2021, a organização publicou uma declaração conjunta com a Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia (FIGO), que enfatiza a necessidade de garantir que todas as mulheres tenham acesso a uma assistência respeitosa e baseada em evidências durante o parto e o nascimento.

Diante desses avanços, é fundamental que se continue investindo em políticas públicas que incentivem a humanização do parto, bem como em capacitação e treinamento dos profissionais de saúde para que possam oferecer uma assistência mais humanizada e individualizada às mulheres e suas famílias.

Em resumo, a humanização do parto é um tema de grande importância na área da saúde, que vem ganhando cada vez mais destaque e reconhecimento em todo o mundo. É fundamental que sejam realizados esforços para garantir que todas as mulheres tenham acesso a uma assistência ao parto respeitosa e baseada em evidências, que respeite seus direitos e sua autonomia.

Em suma, a humanização do parto é um tema fundamental para a promoção da saúde da mulher e do bebê, bem como para a garantia de seus direitos e autonomia. Apesar dos avanços na assistência obstétrica, ainda há muitos desafios a serem enfrentados, como a

persistência de práticas obstétricas inadequadas e a falta de capacitação dos profissionais de saúde em assistência ao parto humanizado. Portanto, é necessário que políticas públicas sejam implementadas para incentivar a humanização do parto e que os profissionais de saúde sejam capacitados para oferecer uma assistência baseada em evidências científicas e empatia. Como afirmaram Salge et al. (2021), “a humanização do parto não é uma opção, mas um direito das mulheres e dos recém-nascidos, que deve ser garantido pelos serviços de saúde”.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. S. ET AL. (2020). **Assistência humanizada ao parto: a visão de profissionais de saúde**. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, 10, e4005. <https://doi.org/10.19175/recom.v10i0.4005>.

ALMEIDA, L. B. et al. **Assistência de enfermagem no parto normal humanizado: revisão integrativa**. Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde, v. 9, n. 3, p. 77-86, 2020.

ANDRADE, C. S., SOUZA, E. S. R., CASTRO, L. C. M., & OLIVEIRA, A. C. A. (2021). **Assistência de enfermagem no parto normal humanizado: revisão integrativa da literatura**. Research, Society and Development, 10(9), e371091496. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.1496>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Humanização do parto: humanização no pré-natal e nascimento**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). (Acessado em 08 de abril de 2023 em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizacao\\_parto\\_humanizacao\\_prenatal.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizacao_parto_humanizacao_prenatal.pdf)).

COUTINHO, T. et al. **Humanização do parto no Brasil: uma revisão integrativa da literatura**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, n. 1, p. 23-36, 2021.

DIAS, M. A. B. et al. **Assistência ao parto em tempos de pandemia COVID-19: recomendações gerais**. Femina, v. 49, n. 6, p. 355-362, 2021.

FERREIRA, T. H. et al. **Método canguru: contribuições para a saúde da mãe e do bebê**. Revista de Enfermagem UFPE On Line, v. 14, n. 4, p. 1248-1255, 2020.

GOMES, S. M., GOMES, A. L., AZEVEDO, G. D., & SILVA, A. R. (2022). **Humanização do parto no Brasil: desafios para sua efetivação**. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, 44(1), 12-19. <https://doi.org/10.1055/s-0041-1737179>.

GOMES, L. H. S. et al. **Obstetrícia centrada na mulher: promoção da humanização do parto e do nascimento**. Revista de Enfermagem da UFSM, v. 12, n. 3, p. e80, 2022.

MENDES, A. F. A., COSTA, R. F. M., & SOUZA, A. S. S. (2020). **Uso de técnicas não farmacológicas para alívio da dor no trabalho de parto: revisão integrativa da literatura**. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, 12(2), 499-504. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.8675>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). WHO **recommendations: intrapartum care for a positive childbirth experience**. Geneva: WHO, 2018. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/260178/9789241550215-eng.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2023.

OLZA, I., et al. **Cuidado interdisciplinar durante o parto fisiológico e intervenções obstétricas, uma revisão sistemática**. Journal of Obstetrics and Gynaecology Research, v. 47, n. 2, p. 567-576, 2021.

PEREIRA, P., REIS, L., & DINIZ, C. (2019). **Humanização da assistência ao parto no Brasil: revisão de pesquisas e reflexões críticas**. Cadernos de Saúde Pública, 35(10), e00179318. doi: 10.1590/0102-311X00179318.

SALGE, A. K., MENDES, I. A. C., BARRETO, I. D. O., & OLIVEIRA, M. E. C. (2021). **Humanização do parto no Brasil: revisão integrativa**. Revista Brasileira de Enfermagem, 74 (Suppl 5), e20201031. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1031>

SILVA, C. R. et al. **O método canguru como intervenção no cuidado de enfermagem na alta hospitalar de recém-nascidos prematuros**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, n. 2, p. 254-261, 2018.

SILVA, G. L. A. S., SIQUEIRA, K. M. A., OLIVEIRA, A. C. A., & SANTOS, L. V. F. (2020). **Atuação do enfermeiro obstetra na assistência ao parto normal humanizado: revisão integrativa da literatura**. Research, Society and Development, 9 (8), e784985628

SOUZA, J. P., OLIVEIRA, I. T., PARPINELLI, M. A., & CECATTI, J. G. (2020). **Aplicação das boas práticas durante o parto e nascimento no Brasil: progressos e desafios**. Ciência & Saúde Coletiva, 25(1), 109-122.

.SILVA, T. P. et al. **Assistência de enfermagem ao parto normal humanizado: revisão integrativa**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 2, p. e20180394, 2020.

VILELA, M. F. et al. **Assistência ao parto normal humanizado: desafios e perspectivas**. Revista de Enfermagem da UFSM, v. 11, e84, p. 1-14, 2021. DOI: 10.5902/2179769243323. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/43323>. Acesso em: 8 abr. 2023.